

Cutollo depõe na comissão

Arquivo

A Subcomissão do Senado Federal criada para apurar as denúncias feitas pelo **Jornal de Brasília** de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá vai ouvir hoje, a partir das 15h30, o depoimento do presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon), Sérgio Cutollo, que vai fazer uma análise dos índices econômicos que poderiam influir alterando os custos da obra. Em 1985, o projeto foi orçado em 45 milhões de dólares (Cz\$ 1,7 bilhão) e este ano, conforme contrato assinado entre a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) e as empreiteiras, chegou a 125 milhões de dólares (Cz\$ 4,9 bilhões), segundo a cotação do dólar de junho deste ano.

Dois depoimentos anteriores, o primeiro do presidente da Caesb, Willian Penido, à Comissão do DF, e o segundo do ex-coordenador de Meio Ambiente (Coama), Benjamin Sicsu, já realizados na subcomissão, se chocaram em números e argumentos. Penido justificou a majoração da obra no aumento de 600% no Índice Nacional da Construção Civil (INCC), no período de novembro de 85 a junho deste ano.

Sicsu mostrou, através da análise de índices diferenciados, como o INCC, o Índice Geral dos Preços (IGP), a variação do dólar em relação ao cruzado e também da Obrigação do Te-



Cutollo analisa números
souro Nacional (OTN), que o máximo que a obra poderia chegar era a 72 milhões de dólares (Cz\$ 2,8 bilhões), mesmo assim, superestimado, pois este número seria resultante da aplicação do INCC sobre o total da obra, o que, na análise de Sicsu, é errado, já que este índice não atinge determinadas partes, como os equipamentos e mão-de-obra.

O presidente do Conselho Regional de Economia, Sérgio Cutollo, vai apresentar aos cinco senadores que compõem a Subcomissão a variação real destes índices, servindo de subsídio para a conclusão feita pelo relator, senador Mauricio Corrêa (PDT-DF)